

## PERFIL LABORAL DOS FEIRANTES NO MUNICÍPIO DE MARICÁ NO RIO DE JANEIRO

Eduardo Soares Jangutta

<https://orcid.org/0000-0002-0194-0737>

Morgany Leite dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6101-0670>

Renata Ferreira Soares

<https://orcid.org/0009-0004-0423-5672>

Renata Araujo Veríssimo Lustosa

<https://orcid.org/0000-0002-9516-0255>

Cláudio de Souza Gimenez

<https://orcid.org/0009-0006-1297-316X>

Marcio Francisco Campos

<https://orcid.org/0009-0006-2466-9042>

### RESUMO

As feiras têm uma grande contribuição na comercialização de alimentos e na conexão entre quem produz e quem compra. Buscando estudar a cooperação no contexto das feiras em Maricá/ RJ, esse artigo teve como objetivo investigar como ocorre a cooperação entre feirantes em duas feiras do município de Maricá, no Rio de Janeiro. Por meio de um estudo de caso com observação e aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, conclui-se que há forte cooperação entre os feirantes e essa cooperação se manifesta por trocas, compras conjuntas, transportes, entre outras.

**Palavras-chave:** Feiras. Maricá. Rio de Janeiro. Economia Solidária. Agricultura.

### 1 INTRODUÇÃO

As feiras municipais representam um aspecto fundamental da cultura e economia do Brasil, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento territorial e na promoção de produtos locais (Araújo; Ribeiro, 2018). No estado do Rio de Janeiro, esses espaços tradicionais ganham ainda mais destaque, onde a diversidade de produtos e a atmosfera única desses mercados atraem moradores e visitantes. Além de serem vitrines para a riqueza da produção local, as feiras municipais também desempenham um papel fundamental na promoção da cooperação entre os feirantes que nela atuam (Petterson; De Castro, 2016).

Este estudo tem como objetivo investigar como ocorre a cooperação entre feirantes em duas feiras do município de Maricá, no Rio de Janeiro – a Feira Livre Solidária (FLS) e a Feira da Agricultura Familiar (FAF). Ao analisar a dinâmica das relações entre os feirantes nessas feiras, buscamos identificar as formas de cooperação, influenciando o sucesso de suas atividades, a qualidade dos produtos oferecidos e o impacto positivo nas comunidades locais. Este estudo contribuirá para um melhor entendimento das práticas colaborativas que permeiam as feiras municipais, destacando sua importância na promoção do desenvolvimento territorial e na preservação das tradições culturais, fortalecendo o tecido social e econômico das comunidades envolvidas.

### 2 DESENVOLVIMENTO

## 2.1 Teoria Pertinente

Desde a antiguidade, as feiras acontecem buscando trocas das diversas mercadorias entre pessoas dos diferentes lugares. No decorrer da história e com o avanço do comércio, as feiras foram um importante ator na implantação do dinheiro, na evolução do sistema capitalista. Mesmo com todas as mudanças ocorridas até o período atual, as feiras ainda estão presentes em quase todos os municípios do país, sendo em muitas cidades, em especial nas pequenas, o principal espaço de comercialização de mercadorias (De Oliveira; Lima, 2017).

Atualmente, as feiras livres desempenham um papel significativo na dinâmica social de áreas urbanas. Esses eventos são considerados elementos importantes na estrutura social, uma vez que ocorrem em espaços públicos. A maior parte das feiras livres no Brasil tem como característica serem mercados varejistas ao ar livre, organizados semanalmente pelos municípios como um serviço de utilidade pública, com foco na distribuição local de alimentos e produtos básicos. Os feirantes e produtores participam dessas feiras realizando trocas comerciais de mercadorias, com o intuito de garantir suas necessidades materiais de subsistência (Mascarenhas; Dolzani, 2008). As feiras, por serem compostas por um coletivo de feirantes, podem ser importantes para promover a cooperação entre eles.

O conceito de cooperação, definido como transações, fluxos e ligações, relativamente duradouras, que ocorrem em volta ou entre uma organização e uma ou mais organizações em seu ambiente, desempenha um papel significativo em feiras municipais, uma vez que permite o atingimento de metas conjuntas, compartilhando e resolvendo problemas complexos, atuando com um objetivo em comum (Van De Ven, 1976; Oliver, 1990). A interação entre os feirantes, suas relações comerciais e sociais, a troca de experiências e conhecimentos são elementos-chave que promovem a resiliência e a prosperidade desses mercados. Essa cooperação não apenas beneficia os próprios feirantes, mas também fortalece as comunidades locais e impulsiona o desenvolvimento econômico regional.

As feiras proporcionam ao consumidor a oportunidade de conhecer e adquirir alimentos frescos e cultivados pelo pequeno produtor de forma sustentável, sem o uso de agrotóxicos e aditivos químicos prejudiciais à saúde, permitindo que os consumidores estabeleçam um contato próximo com os agricultores locais e adquiram conhecimento sobre os métodos de cultivo e colheita dos alimentos. As feiras, geralmente realizadas em espaços abertos, são os locais onde os pequenos agricultores comercializam principalmente frutas e hortaliças (Rocha *et al*, 2010).

## 2.2 Metodologia

Tendo em vista o objetivo proposto, a metodologia adequada para investigar como ocorre a cooperação entre feirantes em duas feiras de destaque na região do município de Maricá, é o estudo de caso. Esse método é adequado para estudos onde é necessário “conhecer bem” (Stake, 1995, p. 8) determinado fenômeno situado em um contexto específico, e para isso, diversas formas de coleta de dados e análises podem ser utilizadas (Eisenhardt, 1989).

Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado individualmente, feirante a feirante, durante as atividades das feiras, sendo preenchido pelo pesquisador enquanto o respondente respondia oralmente. Essa técnica permite maior padronização das respostas e agilidade no preenchimento. Foram

selecionadas duas feiras no município de Maricá, sendo: Feira Livre Solidária – FLS e Feira da Agricultura Familiar -FAF.

### 2.3 Resultados

A Feira Livre Solidária oferece objetos artesanais, moda, gastronomia, especiarias, além de brechós e programação cultural. Visitou-se o Circuito de Feiras Livre Solidária no dia 15 de outubro de 2022 realizados em Cordeirinho e em Itaipuaçu. Percebeu-se pouca presença de feirantes, havendo uma média de 05 expositores por feira.

Figura 1 - Feira Livre Solidária em Itaipuaçu



Fonte: Fotografado pelos autores (2022).

A Feira da Agricultura Familiar oferece produtos hortifrutigranjeiros, bebidas artesanais (cervejas, cachaças e licores), geleias, pães, biscoitos, massas, plantas e artesanatos, além da distribuição de mudas e sementes agroecológicas. A feira também tem a participação do Caminhão do Peixe que oferece peixes como corvina, tilápia e filé de tilápia com desconto de 40%. Visitou-se a Feira da Agricultura Familiar no dia 3 de setembro de 2022 e no dia 5 de outubro realizada na Praça Emilton Santos, em Araçatiba, na região central do município.

Figura 2 - Feira da Agricultura Familiar



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao todo obtiveram-se 38 (trinta e oito) respondentes, sendo 28 (vinte e oito) respondentes da Feira da Agricultura Familiar e 10 (dez) respondentes do circuito da Feira Livre Solidária. Apenas cinco feirantes não concordaram em participar da pesquisa. Apreende-se uma maior participação dos feirantes da FAF em decorrência do tamanho do evento. A FAF é uma feira com uma proposta social onde, para além das exposições, são realizados *shows*, palestras, *workshops*. Já a FLS é um evento menor e com quantidade inferior de expositores.

O resultado apresentado nesta seção corresponde a apuração de ambas as feiras. No que tange a gênero, a amostra apresentou um equilíbrio, sendo o gênero feminino pouco mais predominante e a maior parte dos respondentes (46%) possuem ensino superior completo (Figura 4).

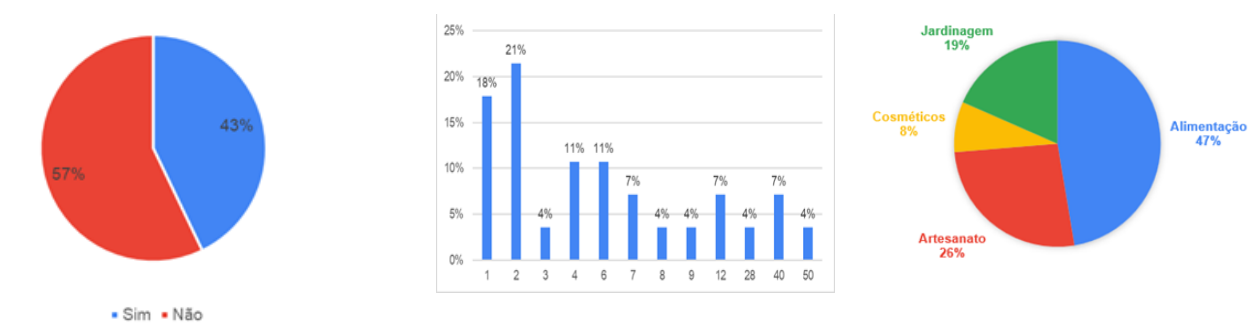
Figura 4 – Distribuição de gênero, nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Menos da metade dos respondentes são formalizados, o que representa um alto índice de informalidade, além disso, grande parte dos empreendimentos são novos (Figura 5). A maior parte dos respondentes indicou trabalhar com produtos voltados para Alimentação (47%), entre esses estão incluídos alimentos processados e não processados. Duas outras classificações relacionadas ao eixo de agricultura também apareceram: Jardinagem (19%) e Cosméticos (8%) que tratam de cosméticos naturais (Figura 5).

Figura 5 – Formalização do negócio, tempo do negócio em anos e classificação do negócio



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De modo geral, os feirantes classificaram sua relação com outros feirantes como ótimas, indicando nota máxima (5) para seus parceiros de evento (Figura 6). Ao lado, a nuvem de palavras indica os principais resultados encontrados quanto ao questionamento aos feirantes sobre o tipo de cooperação que existe entre eles (Figura 6). Cabe destaque para as palavras: “transporte”, “ajuda” e “troca”. Os respondentes geralmente indicavam que a cooperação ocorria como forma de ajuda em diversos aspectos, como por exemplo: emprestar a máquina de cartão, transporte de equipamentos, et Cetera.

Figura 6 – Avaliação das relações entre outros feirantes e nuvem de palavras



Quanto à percepção da contribuição das feiras para o desenvolvimento do município, todos os respondentes concordam que a feira é um fator de desenvolvimento local.

## CONCLUSÃO

A pesquisa buscou realizar um levantamento inicial sobre o ambiente cooperativo de duas feiras em Maricá. As informações levantadas indicam uma alta presença de aposentados com idade superior a 51 (cinquenta e um) anos, em sua maioria mulheres, vinculadas a comercialização de produtos alimentares, entre processados e não processados.

Esse estudo contribuiu para a compreensão do funcionamento e dinâmica de duas feiras no município de Maricá, Feira Livre Solidária e Feira da Agricultura Familiar. Além disso, esse estudo também realizou levantamento de aspectos referentes à perspectiva dos feirantes quanto a contribuição das feiras para o município e seu perfil laboral. Espera-se que maiores investigações sejam realizadas de forma a contribuir continuamente na proposta de melhoria desses eventos que, por vezes, são responsáveis pelo contato direto entre o produtor/artesão/criador e o consumidor final.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras e desenvolvimento: impactos de feiras livres do comércio urbano no Jequitinhonha. **Revista brasileira de planejamento e desenvolvimento**. v. 7, n. 2, p. 300-327, 2018.

DE OLIVEIRA, M. S.; LIMA, J. R. O. FEIRAS LIVRES: UMA MANIFESTAÇÃO NATURAL E ESPONTÂNEA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA. **XV SEMANA DE ECONOMIA UESB**, 2017.

EISENHARDT, K. M. *Building theories from case study research*. **Academy of management review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M. C. S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008.

OLIVER, C. *Determinants of interorganizational relationships: Integration and future directions*. **Academy of management review**, v. 15, n. 2, p. 241-265, 1990.

PETTERSON, A. R.; DE CASTRO, M. Estruturas de redes de cooperação interorganizacional: O caso da feira do produtor. **Revista ESPACIOS**| Vol. 37 (Nº 20) 2016.

ROCHA, H. C. *et al.* Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural**, v. 40, p. 2593-2597, 2010.

STAKE, R.E. ***The art of case study research***. sage, 1995.

VAN DE VEN, A. H. *On the nature, formation, and maintenance of relations among organizations*. **Academy of management review**, v. 1, n. 4, p. 24-36, 1976.